

A GRAÇA PREVENIENTE NA TRADIÇÃO ARMINIANA/WESLEYANA (PARTE 2)

*Heber Carlos de Campos**

RESUMO

O autor complementa o que escreveu no primeiro artigo com alguns outros elementos importantes sobre a Graça Preveniente na tradição arminiana/wesleyana: a graça preveniente sempre é uma graça antecedente, mas uma graça que pode ser resistida, não sendo eficaz naquilo em que ela se propõe, ao menos em termos de produzir fé no pecador. Todavia, ela sempre produz uma resposta do pecador que pode ser cooperante com a graça divina ou pode ser uma resposta contrária ao chamamento da Palavra. Outro aspecto importante que o autor trata é o da ação da consciência moral (que não é natural no ser humano) introduzida pela ação da graça preveniente. Além disso, na parte maior do artigo, o autor trata das capacidades que a graça preveniente supostamente restaura no pecador e do poder destruidor produzido por essa graça.

PALAVRAS-CHAVE

Graça preveniente; Arminianismo/wesleyanismo; Consciência moral; Liberdade da vontade; Liberdade moral; Responsabilidade moral; Capacidades restauradoras da graça preveniente.

INTRODUÇÃO

No artigo anterior, “A Graça Preveniente na Tradição Arminiana/Wesleyana (Parte 1)”, tratei: 1) do significado de graça preveniente; 3) da importância

* O autor obteve o grau de doutorado (Th.D.) em Teologia Sistemática no Concordia Theological Seminary, em St. Louis, Missouri. É professor do CPAJ, diretor do Centro Jonathan Edwards para a América do Sul e um dos pastores da Igreja Presbiteriana Paulistana.

da graça preveniente na tradição arminiana/wesleyana; 3) dos fundamentos teológico, filosófico e bíblico da graça preveniente; 4) da universalidade da graça preveniente; 5) da resistibilidade da graça preveniente; 6) da graça preveniente como *via media* do wesleyanismo. Neste presente artigo trato de outros aspectos importantes dessa doutrina tão importante para o esquema teológico libertário da tradição arminiana/wesleyana.

1. A GRAÇA PREVENIENTE É UMA GRAÇA ANTECEDENTE

A ideia de graça antecedente vem diretamente do nome *graça preveniente*, ou seja, a graça que vem antes. Nesse sentido, de modo semelhante ao calvinismo, sempre há uma ação inicial de Deus. Aos olhos incautos de um observador, a doutrina da graça preveniente se encaixa perfeitamente no esquema calvinista de doutrina.

A graça preveniente é a graça que *precede* qualquer movimento de nossa parte em direção a Deus; é a graça que *precede* qualquer ação humana em ir a Deus. As Santas Escrituras ensinam que Deus envia sua graça preveniente sobre *toda a raça humana*, à parte da qual *ninguém pode jamais* ir a Deus. Jesus claramente ensinou: “ninguém pode vir a mim se o Pai que me enviou não o trazer” (Jo 6.44, 65). As Escrituras também ensinam que a graça preveniente de Deus está sobre a *totalidade da sua criação*. Jesus é “a verdadeira luz que ilumina todo homem que vem ao mundo” (Jo 1.9). Ele prometeu que quando fosse levantado da cruz, “atrairia todos a ele” (Jo 12.32-33). Essa é a graça preveniente. Essa é uma graça que pode ser resistida (At 7.51), mas quando ela é respondida, leva uma pessoa à salvação!¹

Embora os libertários asseverem a ação primeira de Deus na tentativa de salvar pecadores, alguns textos usados na citação anterior apontam para a graça salvadora propriamente, e não para a graça preveniente que prepara as pessoas para a salvação. De fato, no pensamento sinergista, a graça preveniente é a primeira coisa que acontece no homem, mas é um engano pensar que a graça preveniente tem o mesmo efeito nos homens como o tem a graça regeneradora e renovadora do Espírito Santo.

2. A GRAÇA PREVENIENTE PRODUZ UMA AÇÃO COOPERANTE DO SER HUMANO

Após a ação da graça preveniente no homem, este é capaz de cooperar com a operação soteriológica da graça.

¹ Afirmação sobre graça preveniente encontrada numa pequena mensagem, “A story of prevenient grace”, dos pastores Charles e Dotty Schmitt. Disponível em: <http://www.immanuel.org/pdf/Sunday-071308.pdf>. Acesso em: ago. 2012.

Deus trabalhando em nós nos capacita em nossa obra a cooperar com Deus. O que parece ser uma contradição (que a graça produz a liberdade) é um chamado à ação. *Podemos operar porque Deus está operando em nós.*²

A ideia arminiana/wesleyana não foge muito do pensamento calvinista com respeito a esse tipo de ação humana como resposta à ação divina. Dentro do círculo calvinista, uma pessoa vem à fé estimulada pela graça regeneradora – nesse sentido a regeneração é a graça que vem antes. Todos os calvinistas ficariam contentes com a expressão “*Podemos operar porque Deus está operando em nós*”. Nós fazemos alguma coisa porque Deus faz em nós. Sempre ele está por detrás de uma ação nossa. A ação nossa é consequente da ação antecedente de Deus. No entanto, a expressão graça preveniente nunca fez parte do vocabulário teológico dos reformados e o conceito de graça antecedente no calvinismo difere em muito do conceito de graça antecedente na tradição arminiana/wesleyana.

O wesleyano Pope diz que “o poder pelo qual o homem coopera com a graça é em si mesmo da graça”.³ Esta é outra expressão que os calvinistas apreciam. Além disso, Oden diz que “a graça que precede a liberdade é aquela graça que nos ajuda a receber mais graça”.⁴

Quando a graça preveniente atinge o pecador impotente para fazer alguma coisa por si mesmo, essa graça “envolve a nossa livre resposta à graça. Nós operamos porque é Deus quem está operando em nós para nos capacitar em nossa obra”.⁵ Se Deus não operasse em nós, ser-nos-ia impossível desenvolver a nossa própria salvação, como ensina o texto de Filipenses 2.12-13. Cooperar com Deus não é somente uma possibilidade, mas uma necessidade. “Primeiro, Deus opera; portanto você *pode* operar; segundo, Deus opera, portanto, você *deve* operar”.⁶ Essas palavras de Paton são uma frase de efeito e todos nós, em sua consciência, concordaríamos com ela. No entanto, “por que tantos em quem Deus opera não operam, já que eles têm a capacidade de operar e o dever de operar?” A resposta a essa pergunta acaba por terminar no uso do livre arbítrio de acordo com o pensamento libertário.

Se não existe a nossa cooperação com Deus após a graça preveniente, no raciocínio dos wesleyanos não pode existir a ideia de responsabilidade.

² PATON, Jeff. “Prevenient grace”. Disponível em: http://biblicaltheology.webhostme.com/prevenient_grace.htm. Acesso em: 2 fev. 2004.

³ Citado por Ibid.

⁴ ODEN, Thomas C. *John Wesley's Scriptural Christianity: a plain exposition of his teaching on Christian doctrine*. Grand Rapids, MI: Zondervan, 1994, p. 244.

⁵ Ibid., p. 245.

⁶ PATON, “Prevenient grace”.

De acordo com Agostinho, não há nenhum poder para cooperar com Deus até após a regeneração, e se isso é assim, não há responsabilidade. Nós sustentamos que tal poder e responsabilidade [de cooperar] existem desde o primeiro crepúsculo da vida moral.⁷

A dificuldade com essa citação é que para Agostinho a cooperação se dá após o ato regenerador, que é o que os calvinistas creem. No entanto, na teologia arminiana/wesleyana a cooperação se dá pelo livre-arbítrio, pois a regeneração é causada pela fé, e, portanto, a fé está ligada causal e antecedentemente à regeneração.

3. O MEIO DE OPERAÇÃO DA GRAÇA PREVENIENTE

A graça preveniente se manifesta através de um elemento importante que é a consciência iluminada. Através dela, Deus nos protege, guia-nos de maneira providencial, convence-nos do pecado e nos dá o desejo e a capacidade de nos arrependermos e de crer.

Uma função básica da nossa consciência é a autoconsciência a respeito do nosso relacionamento com Deus.

A consciência está universalmente presente na humanidade comum não como um dom da natureza, mas da graça que misericordiosamente leva-nos de volta para o nosso verdadeiro eu. A consciência não é meramente uma função natural carente de graça comum, mas antes, “um dom sobrenatural de Deus, acima de todas as suas capacitações naturais”.⁸

Contudo, a consciência não leva ninguém ao arrependimento. Ela não é eficiente em si mesma. “Na consciência experimentamos não uma liberdade natural para fazer o bem, mas para esperar por ele”.⁹ “Embora em algum sentido a consciência possa ser chamada natural, porque ela é encontrada em todos os homens, todavia, falando de maneira própria, ela não é natural, mas um dom sobrenatural de Deus”.¹⁰ Portanto, a consciência é apenas um veículo para se chegar à prática do que é bom, mas para haver essa prática é necessário que algo mais aconteça no homem. “A operação da consciência deve ser aumentada por uma segunda ‘graça persuasiva’ que conduz ao arrependimento”.¹¹

No entendimento wesleyano não existe ninguém no estado de mera natureza. Todos foram corrompidos pelo pecado. A solução wesleyana é que a graça

⁷ Ibid.

⁸ ODEN, *John Wesley's Scriptural Christianity*, p. 251.

⁹ Ibid., p. 252.

¹⁰ Ibid.

¹¹ Ver a ideia em: WESLEY, John. Sermão 85: “On working out our own salvation”. *The works of John Wesley*, vol. VI, p. 509.

preveniente veio a todos os homens e “não há nenhum homem, a menos que ele tenha apagado o Espírito, que seja totalmente esvaziado da graça de Deus. Nenhum homem vivente está inteiramente destituído do que é vulgarmente chamado *consciência natural*”.¹² É através dessa consciência natural que a graça preveniente opera. Sem a assistência de Deus através da consciência, nenhum homem seria consciente do pecado e da necessidade da graça. Por causa do pecado, o homem não tem nenhuma iniciativa de se voltar para Deus. Segundo a teologia arminiana-wesleyana, essa consciência não é um atributo natural da raça humana; ela é criada dentro de nós pela obra anterior em nós da graça preveniente. A fim de que os homens naturais (segundo 1Co 2.14) possam responder às verdades espirituais e compreendê-las, é necessário primeiro que eles sejam objetos da graça preveniente agindo nas suas consciências.

4. A APLICAÇÃO DA GRAÇA PREVENIENTE

Aqueles que fracassam em encontrar a graça salvadora de Deus e perecem, perecem por causa da indisposição de aplicar a graça preveniente que lhes foi concedida. Aplicando a figura de Mateus 25.26, Wesley comparou isso com o perecer do servo inútil que enterrou o talento no campo.¹³

Na verdade, segundo a teologia arminiana/wesleyana, a não aplicação não se dá pela falta de uma obra eficaz do próprio Espírito, mas revela uma indisposição resistente por parte do recipiente da graça preveniente. Parece existir alguma coisa no recipiente da graça preveniente que o leva a não aplicar a graça que lhe foi concedida. Provavelmente, essa capacidade seja a própria liberdade de escolha que lhe foi dada pela graça preveniente. Contudo, a teologia wesleyana não deixa claro o assunto. Os defensores dessa teologia não estão dispostos a ir às últimas consequências do seu pensamento.

Ao mesmo tempo, parece haver nos wesleyanos um pensamento contrário ao que acabamos de mostrar. Paton afirma:

Isto move o conceito da aplicação da graça de Deus para além de uma mera influência externa. Graça é poder, um poder interno, uma força interna; ela vem da vida de Deus; ela penetra a alma do homem, ela é a obra do Espírito Santo que é encarregado da obra de convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo (João 16.8).¹⁴

Esse tipo de linguagem de Paton mostra uma inconsistência imperceptível aos olhos de muitos wesleyanos. Se a operação da graça preveniente é mais do que uma influência externa, e sim, sobretudo, uma operação interna, poderosa,

¹² WESLEY, “On working out our own salvation”, vol. VI, p. 512.

¹³ PATON, “Prevenient grace”.

¹⁴ Ibid.

então como é que os homens se recusam a aceitar as verdades para as quais eles foram preparados pela graça preveniente. Como o homem pode resistir à própria operação da graça preveniente? Há alguma coisa no próprio homem que é determinante, e não é a ação divina. Essa é a maneira de os wesleyanos entenderem a liberdade com a sua consequente responsabilidade. Deus fica fora de qualquer responsabilidade na rejeição dos homens porque ele faz tudo o que é necessário para que eles aceitem a verdade redentora.

No entanto,

os arminianos não querem dizer que a capacidade dos homens de usar a graça seja independente da própria graça e separada dela. Eles dizem que os poderes dos homens são diretamente assistidos pela graça, de modo que através dessa assistência eles têm a capacidade ou a força *nesses poderes*, que antes eles não tinham, para fazer a escolha correta. Falar da habilidade de usar a capacidade graciosa, em qualquer outro sentido, seria um absurdo.¹⁵

Fica difícil de entender o raciocínio arminiano porque se a capacidade que os homens adquirem de usar a graça é usada para rejeitar a graça, então os homens rejeitam a Deus através de um recurso que o próprio Deus lhes dá. Eles não conseguem enxergar essa possibilidade. Eles só tratam da graça para aceitar a Deus, e não tratam da capacidade que eles recebem para lutar contra a graça. Como é que os homens lutam contra Deus se a capacidade de escolher é uma concessão da graça?

Todavia, para os wesleyanos, a graça redentora pelo sangue de Cristo é aplicada aos homens através da fé.

Em outras palavras, a expiação é de fato *para* todos, e Cristo verdadeiramente morreu pelos pecados do mundo inteiro, mas os efeitos da expiação não são universalmente ou automaticamente aplicados – antes, eles são aplicados através da fé. Quando respondemos ao dom da graça – a graça preveniente – com fé (que vem como uma parte desse dom preveniente), os efeitos da expiação nos são aplicados: a saber, a imputação da inculpabilidade e da regeneração para a nova vida em Cristo.¹⁶

Deus nos concede a sua graça antes de qualquer coisa que possamos fazer. Deus faz com que respondamos ao dom sem que sejamos regenerados. Se isso parece impossível para algumas pessoas, especialmente os calvinistas,

¹⁵ BUCKE, Emory Stevens. *The history of American Methodism*. New York: Abingdon Press, 1964, vol. 1, p. 355-56. Cf. HODGSON, Francis. *An examination of the system of new divinity*. New York: Mason and Lane, 1839, p. 61ss.

¹⁶ NEAL, Gregory S. “Prevenient grace”. Disponível em: <http://www.revneal.org/Writings/on.htm>. Acesso em: 11 fev. 2004.

os wesleyanos argumentariam com a Escritura que “o que é impossível para os homens, é possível para Deus”.

A aplicação da expiação é feita universalmente através da graça preveniente de forma que ela capacita todos os homens a esse dom de Deus com fé. Todavia,

não há salvação universal porque a presença da graça preveniente não é irresistível, e nem é [irresistível] a aplicação dos efeitos da expiação. Conquanto Cristo tenha verdadeiramente morrido por todos, o benefício da morte expiatória não se aplica a todos; e... por isso pregando o evangelho... nós melhoramos as possibilidades para que todos os que vivem possam ouvir e ter uma oportunidade de responder à graça preveniente.¹⁷

5. AS CAPACIDADES QUE A GRAÇA PREVENIENTE SUPOSTAMENTE RESTAURA NO PECADOR

Os libertários alegam que todos os homens recebem de volta algumas capacidades que haviam sido perdidas na queda. Eis o que temos deles:

5.1 *A graça preveniente restaura a liberdade de escolha*

Certamente, o assunto mais importante para o pensamento arminiano-wesleyano é capacidade de escolha sem que esta seja determinada por algum decreto divino.

a) A tradição arminiana/wesleyana cria na depravação total

Recordemos que Armínio e Wesley (mais que seus seguidores!) admitem a incapacidade espiritual do homem em virtude da sua depravação. Quando lemos ambos podemos ver que eles criam realmente na depravação plena do homem. Quem os lê sem olhar a obra deles em conjunto não imagina como eles se livraram do problema que a depravação plena trazia para o sistema total de teologia que eles admitiam.

b) A tradição arminiana/wesleyana não queria ficar com a doutrina da depravação total

Kenneth Jones diz que “a graça preveniente do Espírito convincente de Deus simplesmente eleva o pecador ao ponto onde a escolha é possível”.¹⁸ No entanto, a doutrina da depravação total, ensinada pelos calvinistas, impedia qualquer possibilidade de uma escolha nos moldes sempre afirmados pelos libertários. Havia uma inconsistência entre a doutrina da depravação total e o

¹⁷ Ibid.

¹⁸ JONES, Kenneth. *Theology of holiness and love*. Lanham: University Press of America, 1995, p. 215.

conceito de liberdade vigente entre os libertários. O que fazer para que uma real escolha fosse tornada possível?

A escolha é tornada possível justamente por causa da ação benéfica da graça preveniente que restaura o dom mais precioso (no pensamento libertário) para os seres humanos, que é a liberdade da vontade. Mas como pode o homem ser totalmente depravado e ter ainda a sua vontade livre de qualquer impedimento para ir para onde quiser? Portanto, a saída encontrada para quem queria crer na depravação total (sem ser calvinista) foi afirmar a doutrina da graça preveniente que restaura a liberdade de escolha.

c) A tradição arminiana/wesleyana aceitou a doutrina da graça preveniente para solucionar o impasse da depravação total

No sistema teológico arminiano-wesleyano as doutrinas da liberdade da vontade e da sua conseqüente responsabilidade definitivamente não podem estar ausentes. Se os arminianos continuassem a crer, como os calvinistas, na doutrina da depravação total, as doutrinas da liberdade da vontade e da responsabilidade ficariam ameaçadas. Portanto, de acordo com o pensamento arminiano/wesleyano, a graça preveniente é que traz de volta essas duas doutrinas que seriam impossíveis dentro do sistema com tons calvinistas.

d) A tradição arminiana/wesleyana aceitou a doutrina da graça preveniente para reintroduzir a antiga doutrina da liberdade da vontade e da sua responsabilidade

A capacidade de escolha da vontade, dentro de círculos arminianos/wesleyanos, tem sempre uma conotação pelagiana, ainda que seus adeptos tentem negar essa assertiva. John Hendryx, um calvinista arguto, pesquisando o pensamento de Wesley, viu essa característica na definição que deu de graça preveniente no pensamento arminiano/wesleyano, da seguinte maneira:

Graça preveniente é uma doutrina arminiana que explica como uma pessoa vem à fé em Cristo. Em resumo, a graça preveniente, que é dada a todos os homens em algum ponto de suas vidas, nos retira de nossa condição de depravação total e nos coloca numa posição neutra de livre arbítrio na qual o homem natural pode aceitar ou rejeitar Cristo.¹⁹

Não podemos nos esquecer de que, dentro do esquema teológico do arminianismo/wesleyanismo, a doutrina da responsabilidade humana está vinculada intimamente à doutrina da liberdade da vontade, dentro do sistema libertário. A primeira depende da segunda:

¹⁹ HENDRYX, John. "A short response to the Arminian doctrine of prevenient grace". Disponível em: <http://www.monergism.com/thethreshold/articles/onsite/prevenient.html>. Acesso em: 12 fev. 2004.

Se Deus não restaura um nível de liberdade para a raça enquanto ela permanece irregenerada, então “o homem não pode ser responsável por suas volições ou atos, que não podem ser sujeitos de louvor ou acusação. O próprio Deus é o único ser responsável no universo, visto que toda causação (agência propriamente) termina nele”. Ambas as teorias, calvinista e pelagianiana, deixam-nos carentes. Obstáculos intransponíveis surgem das Escrituras que nos conduzem à rejeição de ambas as teorias.²⁰

Para poderem fazer com que a responsabilidade humana estivesse dependente da liberdade da sua vontade, os adeptos da tradição arminiana/wesleyana reinventaram uma maneira de haver uma via média entre os dois extremos: pelagianismo e calvinismo. A citação acima deixa muito nítida essa tentativa. O veículo para o estabelecimento da via média é a graça preveniente que devolve a liberdade aos homens (perdida pela depravação total de acordo com os calvinistas) e impede a liberdade plena (que o pecado nunca afetou, de acordo com os pelagianos). Afirmando a graça preveniente, essa liberdade de escolha é restaurada e o problema da impotência trazida pelo pecado é resolvido.

Para o pensamento arminiano/wesleyano todas as ações da vontade são livres e, portanto, o homem se torna responsável em virtude das ações da liberdade de sua vontade, mas essa liberdade só é possível por causa da graça preveniente. Ela é quem opera nas vidas dos homens não-regenerados criando neles a capacidade de escolha. Eles sempre agem de acordo com a consciência deles, que é a agente da graça divina.

e) A tradição arminiana/wesleyana aceitou a doutrina da graça preveniente que pode ser resistida

A ação da graça preveniente pode ser resistida e, por essa razão, os homens podem resolver não crer nas coisas de Deus. Quando alguém consegue crer, isso é devido à ação da graça preveniente que veio sobre essa pessoa e ela resolveu não resistir a essa ação influente e graciosa.

A graça que precede a liberdade é aquela graça que nos ajuda a receber mais graça, que prepara a nossa vontade de modo que podemos nos tornar antes de tudo cõscios de nossa difícil situação, de forma a chegar a esse arrependimento que é anterior à fé que é vivida em amor para com Deus e o semelhante.²¹

5.2 A graça preveniente capacita uma pessoa a crer em Cristo

Em sua discussão da oitava de suas *Nove Perguntas*, Armínio cita Agostinho e aprova o fato de que

²⁰ PATON, “Prevenient grace”.

²¹ ODEN, *John Wesley’s Scriptural Christianity*, p. 245.

Deus escolheu para a salvação aqueles que ele vê que posteriormente crerão com a ajuda de sua *graça preveniente* ou *graça que precede*, e que perseverarão com a ajuda de sua graça subsequente ou posterior.²²

Conforme o ensino do arminianismo, o Espírito de Deus cria nos seres humanos um desejo de Deus mesmo em meio à sua pecaminosidade, por intermédio da ação da graça preveniente.

A graça preveniente de Deus cria e induz os nossos desejos espirituais, atraindo-nos à fé em Jesus Cristo. Através da graça preveniente, Deus vem a nós em nosso estado de irregenerados para fazer voltar o nosso pensamento para ele mesmo e para nos capacitar a experimentá-lo pessoalmente.²³

Essa graça preveniente é o instrumento que Deus usa para romper os laços de escravidão da vontade. A capacidade de aceitar as coisas espirituais vem com a instrumentalidade da graça preveniente.

A doutrina da graça preveniente é o único modo que os arminianos encontram para explicar a capacidade que o homem tem de aceitar a graça salvadora oferecida no evangelho. Mas esta *ajuda* é muito determinante para a teologia deles. Hicks diz que a fé “é um ato da vontade humana, mas um ato que está enraizado na graça preveniente de Deus”.²⁴ A graça preveniente é a arma secreta para que eles aceitem a doutrina da depravação total (que não é depravação total de forma alguma!) e, ao mesmo tempo, para a aceitação de alguns bons desejos no homem. Hicks diz que através da graça preveniente “Deus concede ambas, a capacidade e a vontade de crer, mas o ato da fé em si mesmo é uma questão da graça cooperadora”.²⁵ A citação de Armínio, parece-me, dá uma espécie de suporte ao que Hicks disse a respeito da graça cooperadora. A opinião de Armínio é a seguinte:

A respeito da concessão da graça suficiente, o que deve ser entendido por tal dom? É bem conhecido que há a *graça habitual* e [a graça da] *assistência*. Ora, a fraseologia do Artigo poderia ser entendida de acordo com esta aceitação, como se alguma espécie de *graça habitual* fosse *infusa* em todos aqueles a quem o evangelho é pregado, que poderia torná-los *aptos* ou *inclinados* a dar crédito ou crer no evangelho. Mas esta interpretação da frase é uma das quais eu não aprovo. Mas esta SUFICIÊNCIA, afinal de contas, que é dita a respeito dela, deve, em minha opinião, ser atribuída à *assistência do Espírito Santo*, pela qual

²² ARMINIUS, James. *The works of James Arminius*. Grand Rapids: Baker, 1986, vol. II, p. 68. Itálicos meus.

²³ NEAL, “Prevenient grace”.

²⁴ HICKS, John M. “The righteousness of saving faith: Arminian versus Remonstrant grace”. *Evangelical Journal*, vol. 9, no. 1, primavera de 1991, p. 30.

²⁵ *Ibid.*

ele assiste a pregação do evangelho, como o órgão, ou instrumento, pelo qual ele, o Espírito Santo, está acostumado a ser eficaz nos corações dos ouvintes. Mas é possível explicar esta operação da assistência do Espírito Santo, de uma maneira tão modificada e apropriada, e tal *suficiência* pode ser atribuída a ela, conquanto seja mantida a maior distância possível do pelagianismo.²⁶

Armínio não explica o que significam as expressões “modificada e apropriada” em relação à explicação da operação e assistência do Espírito Santo. A pergunta que ele não responde, e que tornaria clara a sua opinião, é: “O Espírito Santo dá assistência a todos os que ouvem o evangelho?” ou “o Espírito costuma ser eficaz no coração de todos os homens que ouvem o evangelho?” Qual seria o meio de explicar sua própria posição sem se aproximar do pelagianismo? A única resposta seria: uma espécie de graça preveniente é necessária para aqueles que ouvem o evangelho a fim de serem capazes de aceitar a ajuda da graça cooperadora que vem do Espírito. Armínio não aceita a concepção de graça da fé reformada, mas ele também rejeita o pelagianismo. A posição mediana que ele sustenta não é realmente diferente da posição semipelagiana.

Quando o arminiano afirma a vontade e a capacidade de crer, posso deduzir que a graça preveniente cancela os efeitos perniciosos (ou impeditivos) do pecado que são evidentes na doutrina da incapacidade total ou incapacidade moral. O desejo de crer e a capacidade de crer, de acordo com o ensino da Escritura, é uma obra da graça salvadora, mas a teologia arminiana usa este argumento para enfatizar a sua doutrina da liberdade da vontade que não é mais afetada, graças à graça preveniente, pelos resultados da imputação do pecado.

No entanto, em seu ensino sobre este assunto Armínio parece bastante inconsistente quando diz que *Deus concede quantidade suficiente de graça para capacitar o homem a crer ou não*.²⁷ É totalmente estranho para a fé cristã e para o ensino geral da Escritura que Deus conceda graça a um homem para que ele tenha capacidade de rejeitá-lo. Isto não faz sentido. Isto não é graça, mas desgraça! O homem, no seu estado de queda, não precisa da graça para rejeitar a oferta de salvação, porque esta atitude dele é própria de sua inclinação pecaminosa. Se essa inclinação não for vencida pela graça, ele sempre responderá negativamente à oferta da pregação do evangelho.

5.3 A graça preveniente restaura a capacidade para o bem espiritual

A doutrina da graça preveniente é uma doutrina restauradora,²⁸ na qual uma “graciosa capacidade” de escolher o bem é trazida de volta ao pecador

²⁶ ARMINIUS, *The works of James Arminius*, vol. 1, p. 763-64.

²⁷ *Ibid.*, p. 383.

²⁸ BUCKE, *The history of American Methodism*, vol. 1, p. 355.

outrora impotente. Em virtude dessa capacidade restaurada no pecador, o pensamento libertário está na “insistência de que *o poder do homem de escolher o bem deve ser restaurado pela graça*”.²⁹ Existe uma impossibilidade de fazer o bem, que é agradável a Deus, sem a ação dessa graça preveniente. Portanto, após a ação da graça restauradora, o ser humano passa a ter tanto o desejo como o poder de querer as coisas espiritualmente boas.

Na fé reformada, entretanto, a capacidade de querer coisas espiritualmente boas é produto da graça regeneradora! Uma pessoa regenerada tem a liberdade espiritual de querer fazer e a capacidade de fazer coisas espiritualmente boas, que agradam a Deus. Mas não é próprio da fé reformada usar o termo “graça preveniente” para descrever esse tipo de capacitação divina.

5.4 A graça preveniente restaura a responsabilidade moral

Obviamente a restauração da responsabilidade moral está vinculada à restauração da liberdade de escolha e à restauração das genuínas capacidades morais.

Ao sustentar a depravação do homem, e a restauração da liberdade de escolha pela graça preveniente, Wesley defende Deus da acusação de ser responsável pelo pecado, e de ser um juiz injusto. Cada homem tem a capacidade dada por Deus de fazer o que é certo, e, portanto, é responsável por suas ações.³⁰

Portanto, “essa ‘teoria arminiana da capacidade graciosa’ [que é a doutrina da graça preveniente] proporciona a oportunidade para a salvação da alma *e a base para a presente responsabilidade moral do homem*”.³¹

De acordo com esse raciocínio, podemos afirmar que o homem no estado de pecado, não fora essa graça preveniente, não poderia ser acusado de culpa ou de responsabilidade moral.

Todavia, os reformados creem que, quando Adão pecou, ele já possuía a responsabilidade moral, embora não possuísse a “graça preveniente”. A queda do homem no Éden não retirou dele a responsabilidade moral. Portanto, a responsabilidade moral não é uma restauração produzida pela graça preveniente, mas uma capacidade que o homem tem pelo fato de ele ser um ser moral, com liberdade natural.

6. O SUPOSTO PODER DESTRUIDOR DA GRAÇA PREVENIENTE NO PECADOR

No pensamento libertário da tradição arminiana/wesleyana há uma indicação muitíssimo clara de um poder destruidor que a graça preveniente

²⁹ Ibid. Itálicos meus.

³⁰ PATON, “Prevenient grace”.

³¹ BUCKE, *The history of American Methodism*, vol. 1, p. 355. Itálicos meus.

levanta no pecador. Aos olhos do libertarismo esses poderes de destruição são maravilhosos! Veja uma pequena análise de cada um desses poderes:

6.1 A graça preveniente destrói a resistência às outras graças

A graça preveniente rompe toda a resistência que os seres humanos pecadores têm para com as outras formas de graça. Nenhuma graça (ou seja, a graça persuasiva, a justificante e a santificante³²) poderia ser recebida não fora a ação destruidora da graça preveniente em relação às nossas indisposições espirituais.

A graça preveniente traz-nos ao desespero sobre a nossa justiça própria sob a lei, ensinando-nos que não podemos sem a graça desempenhar as obras da lei adequadamente.³³

A graça preveniente, ao mesmo tempo em que rompe toda resistência que temos às outras formas de graça, opera através da lei. Se os homens estivessem apenas sob a lei, sem a graça preveniente, seriam totalmente miseráveis. Portanto, quando os homens recebem a graça preveniente, esta opera juntamente com a lei levando-os a uma participação mais plena de vida, em Cristo.³⁴ Por essa razão, quando o pecador recebe a graça preveniente, ele não mais resiste à graça persuasiva, à justificante e à santificante. A graça preveniente destrói qualquer resistência que o pecador tem contra essas graças!

6.2 A graça preveniente restringe o poder do pecado

Outra obra restringente e destruidora que a graça preveniente concede está relacionada ao poder do pecado no irregenerado. Todavia, por causa da graça preveniente, mesmo as pessoas totalmente depravadas não são tão más quanto poderiam ser.

De acordo com o raciocínio dos wesleyanos essa verdade está evidente no texto de 2 Timóteo 3.13: “Mas os homens perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados”. Segundo o libertarismo wesleyano, esse verso aponta para o fato de as pessoas não serem tão más quanto poderiam. A pecaminosidade delas é freada pela graça preveniente. O fato de as pessoas não estarem fazendo tudo o que tinham capacidade de fazer com a sua maldade é resultado de um ato da obra graciosa preveniente de Deus nelas. Se não houvesse a graça preveniente, o poder do pecado nos homens seria muito maior. O mundo seria descontrolado não fora a ação suavizante da graça preveniente.

³² Essas são as outras formas de graça encontradas no arminianismo wesleyano.

³³ ODEN, *John Wesley's Scriptural Christianity*, p. 249.

³⁴ Ibid.

Essa graça preveniente para refrear os pecados dos homens é muito diferente do conceito de graça comum que os reformados possuem. Entre os reformados a ação da graça comum é eficaz, e entre os libertários a ação da graça preveniente para frear pecados depende da ação voluntária livre do pecador em aceitar a ação dessa graça. Não podemos nos esquecer de que essa graça é resistível. Portanto, o poder refreador da graça preveniente não é eficaz, mas dependente, em última instância, da liberdade da vontade que o pecador exerce.

Na fé reformada, essa mesma capacidade do refreamento do pecado nos ímpios, vinda da graça comum, serve para cumprir os propósitos divinos no mundo visando o bem-estar dos eleitos de Deus que creem em Cristo. Todavia, a expressão “graça preveniente” não deve ser usada pelos reformados para não confundir com o conceito de graça comum entre eles.

7. SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE AS TRADIÇÕES REFORMADA E ARMINIANA/WESLEYANA COM RESPEITO À GRAÇA PREVENIENTE

7.1 Semelhanças

1. Tanto a teologia arminiana/wesleyana como a calvinista afirmam que todos os homens precisam ser salvos da ira divina mediante a obra expiatória de Cristo. À primeira vista, como já notamos anteriormente, não há nenhuma diferença na teologia da depravação total entre essas duas tradições cristãs. O linguajar é o mesmo e o significado de depravação é bem parecido.

2. Tanto a teologia arminiano/wesleyana como a reformada creem que, sem a graça de Deus, o homem é incapaz de responder aos apelos do evangelho e à ação da graça divina. Em ambas as tradições cristãs há a ênfase na iniciativa divina, e se não fosse a graça de Deus operando no pecador, ele jamais reagiria positivamente.

7.2 Diferenças

No entanto, apesar das semelhanças, há profundas diferenças entre as duas tradições no que respeita à doutrina da graça preveniente, pois os calvinistas esposam fortemente o monergismo enquanto que os libertários pendem para um sinergismo, ainda que alguns defensores do arminianismo procurem evitar tal observação.

1. A doutrina da graça preveniente na tradição arminiana/wesleyana tem um caráter universal, pois todas as pessoas sobre a terra recebem a graça preveniente, mesmo aquelas que nunca entraram em contato com a pregação do evangelho (o que contraria o texto de Rm 10.14-17). Nessa visão, mesmo as pessoas de terras pagãs têm a capacidade de crer, pois no arminianismo a graça preveniente prepara a pessoa (entre outras coisas) para a fé em Cristo. Existe potencialidade de fé nessas pessoas em terras onde não se prega o evangelho, em virtude da ação preparatória da graça preveniente. Não há nada mais que

impede uma pessoa de crer, pois a indisposição contra Deus já foi tirada pela graça preveniente. Essa preparação para receber outras formas de graça é a grande vantagem da graça preveniente na teologia do libertarismo.

A despeito da forte argumentação de Paulo em Romanos 1–3 sobre a situação irremediável dos que não ouviram a respeito de Cristo, alguns arminianos ainda creem que alguns que nunca ouviram o evangelho podem realmente viver suas vidas sem violar a sua consciência numa perfeição de vida e, por isso, podem ser salvos.

2. A doutrina da graça preveniente no arminianismo não ensina uma graça eficaz que necessariamente produz fé. Todas as pessoas que recebem a graça preveniente ficam colocadas numa posição de *neutralidade* com referência à fé. Os que recebem a graça preveniente podem crer em Cristo ou não. *Não há nada nessa graça preveniente que leve eficazmente alguém a crer. Essa graça antecede a fé, mas ela não conduz realmente à fé.* Se assim fosse, todos os recipientes da graça preveniente haveriam de crer.

Se os recipientes da graça preveniente têm uma espécie de “neutralidade”, o que é que faz um crer e o outro não? Aqui está a pergunta crucial que deve ser feita a todos os arminianos. A resposta certamente não será que a graça preveniente os leva a crer. A escolha de crer está baseada em alguma coisa que a pessoa possui, que é a liberdade da vontade. A escolha não tem nada a ver com inclinações ou desejos fortes do coração, mas com a ação livre e voluntária da vontade que decide crer. Entretanto, os arminianos não podem apelar para a Bíblia para responder claramente à pergunta feita acima se eles querem manter os seus pressupostos da graça preveniente.

3. A doutrina da graça preveniente no arminianismo sustenta que, mesmo no estado irregenerado, alguns podem progredir em graça. Os arminianos ensinam que, com a graça preveniente, o homem pode continuar por si mesmo no caminho da salvação, pois ele já tem potencialidade para isso.

Como todos os seres humanos têm a graça preveniente em algum ponto de sua vida (uma suposição que nunca é explicada), não é a graça preveniente que faz os homens diferirem na resposta, mas a diferença é feita pelas pessoas que usam a graça que Deus lhes deu.

Em outras palavras, alguns homens têm a capacidade de pensar corretamente, de produzir uma afeição adequada, ou a capacidade de originar uma decisão correta, mas essas coisas, embora relacionadas à graça preveniente, estão longe de serem determinadas pela ação da graça preveniente. Sem que seja afirmada pelos arminianos, existe uma noção de autonomia ou de independência da resolução de fé. Essa argumentação tem em vista o fato de muitos outros receberem a mesma graça e, todavia, não creem, ainda que ouçam muitas vezes o evangelho.

Por que alguns usam a graça preveniente e outros não? A resposta dos arminianos (para serem coerentes) teria de ser a seguinte: a ação da graça

preveniente é a penúltima ação na vida do homem, enquanto que o exercício da vontade livre (autônoma? independente?) é a ação última que leva à fé. Todavia, os arminianos/wesleyanos não têm coragem de assumir essa resposta.

De qualquer forma, se Deus dá a graça preveniente a todos, alguns a usam devidamente e outros não. O que faz a diferença nessas pessoas? Por que um faz uma escolha moral boa e a outra faz uma escolha moral má?

CONCLUSÕES

Há algumas dificuldades insolúveis trazidas pelo ensino da graça preveniente que não podem ser resolvidas pelos sinergistas ou para as quais eles mesmos não querem dar respostas claras para não terem que se expor, exceto aqueles que assumiram abertamente um sinergismo radical, que é o caso dos teístas abertos. Estes são mais consistentes (ainda que muitíssimo equivocados!) do que os defensores da graça preveniente na tradição arminiana/wesleyana.

1. Os arminianos/wesleyanos não oferecem qualquer sugestão sobre o tempo em que a graça preveniente opera.

É curioso que nem Armínio, nem Wesley, nem os sucessores deles mostram *como e quando* acontece a operação da graça preveniente. Todos os seres humanos já nascem com essa graça ou ela é recebida num determinado tempo da vida de cada um?

Implicitamente, nos ensinamentos arminianos/wesleyanos, podemos verificar que a graça foi operada nos homens tão logo houve a queda, porque, na verdade, os homens não ficaram destituídos da graça em nenhuma época. Deus agiu graciosamente neles tão logo a maldição do pecado veio sobre eles. Logo, nesse caso, todos os seres humanos já nascem com os efeitos da graça preveniente.

2. Os arminianos/wesleyanos não oferecem qualquer sugestão clara sobre quem são os objetos da graça preveniente.

Alguns autores arminianos/wesleyanos dizem que essa graça atinge todo pecador, sem exceção. Não há ninguém que tenha ficado neste mundo sem as bênçãos da graça preveniente. Se é assim, então, muitos homens não fazem uso devido da graça preveniente para crer, porque muitos ouvem e resolvem não crer, fazendo uso da liberdade da vontade que é fruto da graça preveniente. A graça preveniente que foi dada para capacitar os seres humanos a crer também serve para dar liberdade à vontade para que eles também possam rejeitar a fé. Nesse caso, alguns creem por exercitarem o benefício da capacitação para a fé e outros não creem por exercitarem a liberdade da vontade de não crer.

Todavia, há historiadores que pensam de forma diferente. Segundo um escritor e historiador calvinista, Richard Muller, todas as tradições cristãs de origem sinergista dizem que a graça preveniente “é a graça do Espírito

Santo concedida a pecadores *em e através* da Palavra; ela deve preceder o arrependimento”.³⁵ Se a graça preveniente deve ser entendida assim, então ela só é recebida por aqueles que ouvem o evangelho. Logo, aqueles que nunca o ouviram, nunca receberam essa graça. Portanto, a graça preveniente não pode ser uma graça universal, visto que não são todos os que ouvem a pregação.

A graça preveniente é uma graça que prepara para o recebimento de outras graças. A dificuldade é saber por que alguns creem e outros não. Certamente, a definição de aceitar a Cristo é uma capacidade que o homem tem da graça, mas o ato de crer está vinculado a uma ação “independente” no homem que não é determinada pela graça comum nem pelo decreto divino, mas pela ação da vontade que é livre tanto dos decretos divinos (que não existem) assim como das influências das outras faculdades da alma humana (intelecções e afeições) e do próprio coração. Portanto, a liberdade que a graça preveniente concede capacita o homem para a graça salvadora de Cristo ou para a desgraça da rejeição de Cristo!

ABSTRACT

The author builds on the previous article, adding new important elements concerning prevenient grace in the Arminian/Wesleyan tradition: prevenient grace is always a previous grace, but a grace that can be resisted, not being effective in its purpose, at least in terms of producing faith in the sinner. However, it always produces an answer in the sinner, who can either cooperate with divine grace or oppose the calling through the Word. Another important aspect dealt with by the author is the action of the moral consciousness (which is not natural in the human being) introduced by the action of prevenient grace. Finally, the larger part of the article addresses the abilities that prevenient grace supposedly restores in the sinner and the restraining power produced by that grace.

KEYWORDS

Prevenient grace; Arminianism/Wesleyanism; Moral consciousness; Freedom of the will; Moral freedom; Moral responsibility; Restoring abilities of prevenient grace.

³⁵ MULLER, Richard A. *Dictionary of Latin and Greek theological terms*. Grand Rapids: Baker, 1986, p. 129. Segundo essa definição de Muller, o termo graça preveniente poderia ser aplicado à fé reformada, igualando-a à regeneração, que é a graça que vem antes de todas as outras graças, embora ela não venha por meio da pregação da Palavra. É a primeira graça que atinge o pecador. No entanto, o nome graça preveniente não aparece comumente na fé reformada e não deve aparecer para não ser confundido com o pensamento sinergista.